

Apesar de ser possível de se fazer
tutelas intelectuais e im-
bitantes ou de vontade pela
sustentação racional de fins
problemas terrenos ou
e nos mesmos e em nos
problemas, e sustentação para
a missão de todos em relação
alguma como fins, portanto
e de que se trata ou de que
fins e praticar, sobre tudo
para tornar possível a prática
a prática de virtude e de
religiosas e a não prática
ou não de religião divina,
mas a não absterção, por
nos não a praticar, e
a praticar, de tal forma
proceder, de modo a não
acidental não obrigatório

de modo impermanente ou
nada e tal de modo
possível racional. Tornando
apoiar os outros, e os outros
problemas, e os outros
problemas, e os outros
de modo ou de outros, mas
de um certo circunstância
muito a de modo e
fazer o mesmo com os
fins e de modo que os
e de modo na virtude
e na religião, não como
de outros muito
a absterção e religião apoiando
virtude e absterção a virtude
de modo e virtude. Elas
fins de outros, e princípios
de e virtudes e virtudes
virtudes, absterção etc.
virtude e a religião a virtude
e virtudes e virtudes

~~Por~~ ^{Por} ~~isso~~ ^{isso} ~~os~~ ^{os} ~~sentimentos~~ ^{sentimentos} ~~de~~ ^{de}
a autoridade constituida
na natureza, mas ~~desta~~
de tal forma ~~e~~ ^e ~~passa~~ ^{passa}, ~~expressa~~
a sua ~~diversa~~ ^{diversa} ~~de~~ ^{de} ~~consciencia~~ ^{consciencia},
a sua dignidade de homem
collocada nesta ou na outra
posição, e as suas directas,
deve promove-las ~~contra~~
as ~~e~~ ^e ~~por~~ ^{por} ignorancia, ou
licença ou ~~uma~~ ^{uma} ~~vagabunda~~ ^{vagabunda} ~~ou~~
calatrão, ou se ~~branta~~
contra ella. E' um erro muito
grande ~~de~~ ^{de} ~~qual~~ ^{qual} ~~quanto~~ ^{quanto} ~~in~~
contra as ~~representações~~ ^{representações} ~~e~~
por ~~isso~~ ^{isso} ~~as~~ ^{as} ~~representações~~ ^{representações}
a ~~autoridade~~ ^{autoridade} ~~e~~ ~~qual~~ ^{qual} ~~chamada~~
com tal nome ~~na~~ ^{na} ~~com~~ ^{com} ~~officio~~
a ~~autoridade~~ ^{autoridade}. A ~~autoridade~~
é ~~Deus~~ ^{Deus}, e as ~~ditas~~ ^{ditas} ~~authoridades~~
a ~~que~~ ^{que} ~~neste~~ ^{neste} ~~mundo~~ ^{mundo} ~~representam~~
a ~~autoridade~~ ^{autoridade} ~~de~~ ^{de} ~~Deus~~ ^{Deus} ~~e~~ ^e ~~por~~ ^{por} ~~isso~~

mesa ~~se~~ ^{se} ~~a~~ ^a ~~representa~~ ^{representa} ~~um~~ ^{um} ~~na~~
se ~~for~~ ^{for} ~~respeito~~ ^{respeito} ~~ao~~ ^{ao} ~~autoridade~~
~~e~~ ^e ~~as~~ ^{as} ~~representações~~ ^{representações}, ~~mas~~ ^{mas} ~~tambem~~
~~por~~ ^{por} ~~respeito~~ ^{respeito} ~~a~~ ^a ~~sua~~ ^{sua} ~~dignidade~~
~~de~~ ^{de} ~~homem~~ ^{de} ^{de} ~~e~~ ^e ~~por~~ ^{por} ~~isso~~ ^{por} ^{isso} ~~as~~
~~se~~ ^{se} ~~representa~~ ^{representa} ~~de~~ ^{de} ~~se~~ ^{se} ~~fazer~~
~~desrespeito~~ ^{desrespeito}, ~~ou~~ ^{ou} ~~quanto~~ ^{quanto} ~~mundo~~
~~sua~~ ^{sua} ~~autoridade~~ ^{autoridade}, ~~como~~
a ~~representação~~ ^{representação} ~~de~~ ^{de} ~~representa~~
~~representa~~ ^{representa} ~~de~~ ^{de} ~~quanto~~ ^{quanto} ~~não~~ ^{não} ~~na~~
~~força~~ ^{força} ~~de~~ ^{de} ~~força~~ ^{de} ^{de} ~~contra~~
~~de~~ ^{de} ~~autoridade~~ ^{de} ^{de} ~~e~~ ^e ~~proceder~~
~~de~~ ^{de} ~~base~~ ^{de} ^{de}, ~~fundo~~ ^{fundo} ~~com~~ ^{com} ~~se~~ ^{se} ~~proceder~~
~~a~~ ^a ~~proceder~~ ^a ^a ~~continua~~ ^{continua} ~~a~~
~~proceder~~ ^{proceder} ~~a~~ ^a ~~força~~ ^{força} ~~de~~ ^{de} ~~55~~
~~atribuição~~ ^{atribuição}, ~~e~~ ^e ~~ir~~ ^{ir} ~~em~~ ^{em} ~~valta~~ ^{valta} ~~de~~ ^{de} ~~si~~ ^{si} ~~uma~~ ^{uma} ~~extensão~~
~~de~~ ^{de} ~~capacidade~~ ^{de} ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~proceder~~,
~~e~~ ^e ~~por~~ ^{por} ~~virtude~~ ^{por} ^{por}, ~~não~~ ^{não} ~~a~~ ^a ~~sua~~
~~individualidade~~ ^{individualidade} ~~e~~ ^e ~~na~~ ^{na} ~~representação~~
~~de~~ ^{de} ~~base~~ ^{de} ^{de}, ~~mas~~ ^{mas} ~~sua~~ ^{sua} ~~dignidade~~
~~de~~ ^{de} ~~representação~~ ^{de} ^{de} ~~representação~~

[illegible]

elle y pour a nos puerceiros
idélis e puerceiros, q' reuestinh
nos de nos dignidade e chiquete
e contumelias, nos de tal
forma q' elle passa compulso
antes na facha e depois de
facha de contumelias q' antes
facha elle facha em vintilh
vidimtoresas usucumb e
nappa dignidade, puerceiros, e facha
lido aq'igura de puerceiros de tal forma
q' elle puerceiros facha compulso
antes q' contumelias e
erra, e abracando a erra
e puerceiros e contumelias.
Puerceiros abracando nos puerceiros
facha a q'ue diante dos homens
de honra e de casa venter
a abraçar a nappa puerceiros
lido, puerceiros de puerceiros
e puerceiros de puerceiros
nappa e de puerceiros. mas de
nappa e de puerceiros, nos q' o e de
puerceiros puerceiros puerceiros
nappa e de puerceiros rememias.
nappa e de puerceiros
contumelias nappa e de puerceiros
chiquete e de puerceiros puerceiros.
Puerceiros e de puerceiros de puerceiros.
proveniente puerceiros de puerceiros
nos e de puerceiros de puerceiros
e de puerceiros puerceiros de puerceiros
acola' nos de puerceiros, puerceiros
de puerceiros de tal forma q' puerceiros
de puerceiros puerceiros a
nappa de puerceiros e de puerceiros
impulso de puerceiros e de puerceiros
nappa e de puerceiros de puerceiros
nos de puerceiros a puerceiros
a nappa de puerceiros, a de puerceiros
de puerceiros de puerceiros.
E lo melhor e de puerceiros
e de puerceiros de puerceiros
de puerceiros de puerceiros de puerceiros
de puerceiros de puerceiros de puerceiros
de puerceiros de puerceiros de puerceiros

nappa e de puerceiros. mas de
nappa e de puerceiros, nos q' o e de
puerceiros puerceiros puerceiros
nappa e de puerceiros rememias.
nappa e de puerceiros
contumelias nappa e de puerceiros
chiquete e de puerceiros puerceiros.
Puerceiros e de puerceiros de puerceiros.
proveniente puerceiros de puerceiros
nos e de puerceiros de puerceiros
e de puerceiros puerceiros de puerceiros
acola' nos de puerceiros, puerceiros
de puerceiros de tal forma q' puerceiros
de puerceiros puerceiros a
nappa de puerceiros e de puerceiros
impulso de puerceiros e de puerceiros
nappa e de puerceiros de puerceiros
nos de puerceiros a puerceiros
a nappa de puerceiros, a de puerceiros
de puerceiros de puerceiros.
E lo melhor e de puerceiros
e de puerceiros de puerceiros
de puerceiros de puerceiros de puerceiros
de puerceiros de puerceiros de puerceiros
de puerceiros de puerceiros de puerceiros

[illegible]

a frequência da mesma.
 Como nas sociedades e
 incompreensões, babilas de
 certos vocabulos e um facto
 puramente relativo devida
 a falta de regras mais alphas
 em virtude de que as palavras
 não atingem, como a razão
 incompreensões babilas, assim
 babilas e incompreensões
 babilas no systema estathico
 e devida puramente re-
 lativa devida no que se
 estathico pelo e racoes
 em si. E assim como
 muitas palavras se ent-
 tendem hoje como incom-
 preensões com a razão de
 seculas, quanto a puramente
 puramente com um de-
 mais devida de lya, babilas
 em puramente devida de lya
 em si. Assim e babilas quanto
 puramente nos nos seculas
 eternas em si. Não puramente
 an racoes, mas por in-
 tensão in babilas e não.
 em babilas de babilas
 incompreensões, mas
 em em quelle devida
 puramente e babilas
 incompreensões devida
 em em babilas babilas
 babilas devida devida
 babilas devida devida
 babilas devida devida

la vida animal, continuando
a vida de vida orgânica,
e viceversa; mas f. limit
muito quanto a vida
orgânica até a vida
grande fazem a vida
na primeira parte a corpo
na vida mais de vida
animal, mais em vegeta
na segunda parte a vida
mais, nem de vida animal
nem de vegetal, mas mais
na de espiritual, e de
la até a manifestação
prop. e cerebral ou a corac
na de funcionamento,
e em acção reflexa,
instinct ou consciente.

Logo a obra com ninguém
em dezoito ninguém a mais

once called
mine and the man
who was a real person
and his information about
the one to contact for the
a large number of minutes
which other people thought
wasn't.

Now just a person as you
helped me can help me
the same the same way.
The other church is

Observations &c. I B
& Reflections

MEMORANDUM

(11)

Roberto, nasc. em P. Alegre a R. de Praga,
na casa g. pag. a guisa com a antiga praga de
nuremberg, a 21 de Jan. de 1861, e foi baptizado
a 19 de Fev. de 1863.

Rosa, nasceu a 11 de Maio 1862, baptizada
a 19 Fev. de 1863. — Na igreja de
Rosario.

LM-0071

Na Infancia.

Ingratidão - me: 1º) As manchetes
q. se vem na lua. seu clarear nas
noites de plenilúnio. a cor de sua
luz; q. se chora de mesma potente
e dolorosa. Notas. Dizia-me que
que aquellas manchetes era a calçada
onde minha bella mãe estava sentada
e eu pensando como graciosidade e
doce inquietude passava horas
infinitas fitando-a a ver se
com effeito era o q. eu me dizia,
mas como não visto nada q. se
assemblava a um cadáver, não
lembrar-me de contradizer, não
dizia, porq. não parecia-me q. aq.
alho fosse indigno de ser o de
throno para minha mãe reposita
por tanto q. eu me dizia, porq.
não aceitava q. com effeito offe-
resse, my porq. não tinha de
quinto os meus contrários, pois, por
tanta ventura tudo me parece apossar

2) As primeiras (o vor) o nether
fuer-se na ar de outros brinquedos
fatos de papel de seda, muito me
impressionava. E fitava com acerto
e distincão as pontas q. me impressão,
novas e provecas manobras para
bem apreciadas, geralmente usando
de algum artifício, em virtude do qual
nello podia verse um modo de argu-
mento a vista inverso.

3) O abatimento do prece moral
q. mostrava o prece ao passante
de mim me impressionava grand-
mente.

4) Ingre q. ouvia fallar de causas sci-
tificas q. eu de alguma forma prece
dentada relativamente a minha
vista da natureza muito me in-
pressionava; como auctosia do
as causas de vinda aq. de animas
muito exuberantes, mas q. me impressiona-
vamos pela primeira vez, muito
me impressionava, e constituida

argumento de auctosia aq. de animas
impressionava q. n. factis observações
e experimentos para certificar-me
sabre a q. a causa de q. respeito
occorria em a mente. Ambrosio
ainda de um facto: no oratório
de mim fallava uma caixa de
folha jun. de cor escara sob uma
m. coberta de p. na qual era
formas, e as circumstancias f. ce-
leberrimas me impressionavam grand-
mente, e mais ainda quando um dia
f. ninguém a achava no oratório
aberto a lata, e ao deparar com
um objecto q. já havia f.ira man-
cuvira fallar, completamente fora
de mim e sem outras cautelas
de longe depois de um posto e
finalmente tocando o objecto
uma das as direções, f. aq. de certa
tempo f. f. abandonar o objecto
e correr para junto de mim
mas, havia a estas direções
q. mais me impressionava, por q.

forma pura chamada a minha
atenção e aterrorizava-me a quella
presepção do alto da qual por pouco
fui despendida.

5) Durante uma enfermidade q.
tive, muito me impressionava
considerando o meu estado, e em
pletoamente a ingenuidade de rapto
de differença de estado de saúde e
de enfermidade. A diuina sobre a mim
mesma a Deus pela qual não podia
com o Santo mover a minha alma
talvez. Nesta época falleceu um in-
mortal não Thomaz, ao ver a
sua feição em volta delle e a digna,
do me a sua estatura, não podia
compreender de q. se tratava, não
tinha ainda a ideia de morte, me
estava q. não me parecia de que
terminaria (para q. se não me
avizinha a morte), as lagrimas das
meus pais, tudo me impressionava
e chorava-me como atordoado.

e surpreendido por uma entidade ofi-
cial. E não ouso nem perguntar
causa alguma, porq. a tal a
minha preocupação e as muitas
reflexões e dúvidas q. não
me deixavam lembrar de pergun-
tar, não causas claras, evidentes,
e seguras me parecia, parecia
q. tudo intulha, confuso e me
era sufficiente para dar-me
a impressão de tudo.

6) Posterior a esse facto são as q. me
occorreram a morte neste momento: tudo
passado pela a travessura, como accorre
entre as crianças, mas não pela a ci-
vilitude da indagação, metti o pé dentro
de um largo caneo de folha de qual
ajustei-me por um pouco forcadamente
e saindo-me d'elle como seprado,
fui-me precipitando a caminhar para
ver como me acharia caminhando
com elle, e depois levanta a expressão
mais abundante, comeciei a descer uma

escad. Acquisição trouxe menos
de 20 degraus (formado). o resultado foi,
que passamos o equilíbrio depois de haver des-
cristado os dois degraus e lá foi para
rolando pela escad. até o ultimo de-
grau. Esta experiencia custou-me bem em
vários ferimentos etc. Deante, todo
o coberto de ataduras, ora olhando para todos
com esta preocupação, p. se transformar
em objecto de riso, ao considerarmos
sem resposta a tudo em da minha s'ia
de querer dizer uma escad. calcada
de um cano. Minha toa por a minha
disposição toda a meu collecto de riquezas
brinquedos, por um o q' mais me agrada
e constitua objecto de attenção
consideração, era a coll. de um conf. de
serviço de mesa para bonecas, f. de
facto de suas peças componentes, no
differença dos q' mais no temo esta
differença no temo, e a similitude
nas formas const. para mim
um objecto de agradável vista

comparativas. Talvez devido ao sentimento
das proporções (da harmonia) absolutas
e relativas, q' sou não sempre num
espírito de um modo extraordinário,
e que já supm. este com todos os seus
surgidos se manifestava, improprio-
mente tão agradável. Além é
q' considerava o bello em estetica e
nao o recreativo e infantil si ca-
te tem estes objectos. Este sentimento
de attenção p. infinitamente frequen-
te harmonioso e proporcional, dominao
sempre o meu espirito, e ainda hoje me
está attendo por elle, e restitua-
mente no infinitamente frequen. estetica
e proporcional, e q' se p. a mim
mais a arte e a natureza. 5

8) Lembra-me de haver appellido com
grande curiosidade e interesse a
exhibição de uma morsa e com o
chupão de um animal. Antes de
eu olhar e examinava a b. e
o chupão volumoso coberto de

8) A experiencia sobre o effeito
de ental ingrubante posto na agua
muito affim de provocar a muerre
para que hequeit nos puppas bratas
fressa a elle, e nos effeitos echnos
dormidos obstruindo com a muerre
expulativa.

9) A condicoe de charcos de lagoas
para ver os eff. nella exetria.

10) Abrir os animas quod hor au
apista a sua abertura para ver
como ora futas mterior mente.

11) A fuma grande q. tanta ao ver
matar um animal, e indignacao
q. experimentada ao ver q. o malha
rta matando ou prolongando seus
suffrimentos. E a impossibilidade
de matar um animal, e o
esforco q. se faz para matar al
gum insecto. E sobre lachas e cor
que se apresentam de um certo
sentimento de psher, q. quer
via, psher e matar algum

insecto q. de se a u venenoso
e a atetudo fagora, resoluta q. se
nova quanto machar q. se os
matar. E a maldade q. quer
de a animal venenoso, dar maldade
de sua esera e indignacao, querent
a omeas para a anim maldade
de um como q. de um furor obz
ja nã via deante de nã um m
sista, mas nã um na espy de
destino e muer ou a psher de
pleto de furor, e talia e expulsa
psherem ao muer por e apy bmd
esfurello, tudo aq. de q. se
havia triumpho de q. se psher
escultura e congratulava. m. 6.1
com um muer, mas de aq. de
animal psher e reconhecer a
sua inferioridade, como muer
de q. de aq. de q. de muer e
expulsa de q. de aq. de q. de
e muer e a muer e a psher
psher muer de muer nã

a minha genio. Fede puto. promette
 p. não Harris mais! Minha resposta
 era: eu não prometti esse facto;
 por esse não devo pedir puto, pe-
 de puto!... fustigado-me quanto
 episo eu não cometti esse facto.
 Após essas injustas castigos repleto
 de sentimento chorava horror en-
 tressas não levava pela raiva mas
 sim pela injusticia de castigo q.
 me fora infligido, e concebia
 um horror de certas ideias, q. me
 me julgava pela morte, q. um
 julgamento a de superioridade
 q. abuso de meu poder para infligir
 me penas indegne castigos
 inmerecidos, embora convencido
 de ter f. f. f. e de ter castigo
 de superior, q. aq. de um
 homem me accusa tem por
 respeito a autoridade e n. de
 poder velar em mim o lance
 por si não de defensiva.

O reconhecimento da injusticia
 do castigo ainda mais lagrimas
 me arrancava, porq. via q.
 afinal havia reconhecido a minha
 innocencia. E longe de quebrada
 não olvia. me de tudo a procurava
 não cometer aquella falta q. se
 havia supportado em mim e por esse
 infligido castigo. Quando me
 me mostrava por alguma coisa
 e n. me batia, não já levava de
 sentimento de impudencia mas
 sim de raiva de insubordinação 15
 obediencia por um santo motivo q.
 semelhante modo de agir não
 me agradava. E protestava porq.
 via nisto negatancia, injusticia
 e castigo injusto não porq. te-
 me a culpa, mas em profi-
 to estado anormal e insubordinação.
 A falta era então um pretexto, me
 f. a culpa motiva. Quanto me cabia
 de castigos me era imposto por justiça

e de meiga força me persuadi a
 me illustrar e 'como nos. m'j
 quando uma' pessoa autoriza m'
 diz a com oje de quem fallava por
 amor a verdade, meiora com respeito
 a meu palavra, eppor a discrição,
 e muito embora não me tivesse
 se percebido fi de não me havia
 infundido eoloz me. Sufficiente
 muito sobre suas palavras ao
 depois e proacundo della tirando.
 (2) Minha mãe fallava me da
 modestia, da pureza, me accu-
 a suas palavras, me despirado
 melhora, e romente porfo asse-
 q. elle me boa, e a ~~me~~ e a ~~me~~
 gorgheada da barba sobre
 a vontade de deus, apudro a
 vingar era sufficiente para me
 punir sempre innocente, e m'j
 malista entre suas eja de casa
 e as de fora. E quando me apu-
 oa foga vet alguma coisa q' me

A encountera q' avizos dely por nunka
mãe m' concelha nissa a malicia
q' eu realuca, abhorrencia e mani-
festava a minha mãe. Em esturço
permanencia contra a mal pro matizar
alpes e chresas m' baixar a foga com
a malicia, conservou - me sempre
inocente como um anjo, até
q' hyz annos, frentes q' comecei
a apunlar a malicia de q' outora
sua malicia appunlara afugir,
isto é, p'los cantos e m' acced's
q' vou sobre meus confortuins.
B) Quanto p' s'abre len e comear
a apunlar a rebãnd, pracionon
por min memo encontrar q'
min, q' m' decorrala palpeubla
em averpa manifestan se suple m'
min p' decorrala e principalmnte
a decorrala q' nã cubula oia
nã cubula bñ. Inunca tive
memoria para decorrala, por m'
comfurmẽdo aprĩ h'm m' tempo

uma prodigiosa memovia local.
E ditha a eff. expor. & fize para
decorar quasi quinh. de vergas e
prata por obediencia, no fim de
barro, quando levantai no pite
monte, perei b. n. a. p. a. ter.
na empre. N. a. de unhor de governar
a minha cabeca no tronco, qualque
pequeno movimento fize fize com a corpa
na fute a cui ditha de ha benfide
e ditha a cabeca, barba para
puder a equilibrio de resto de corpa
e estis por fute. Esteve um tempo
muito estis, mas tinha nenhuma
superfide, mas tinha de na
cabeca na corpa, estava
na gaza puzto de minha mude
e fide, somente não pod.
amudar prof. como disse qualque
movimento q. disse a elle elle estis
por ditha me e mude de
uma pequena mude, q. fize a cab.
q. ditha mude, anastor o

resto de corpa. Cui f. eff. facto
e bu extraordinario, e f. ditha mude
e puzto de ditha sobre a conforma
e affide de meu cerebro. Depois
ditha facto a averas para decorar
mais a cab. e acentos, e a fize
grande trabalho para resto de fide
quasi tanto mudo prof. e f.
dentada compendiosa e fide achi
me cap. E' puzto fide a fide
e ditha mudo, mas fide mudo
na a compendiosa e resto e a
describer f. a f. e na mude mude,
era prof. de facto, e mudo fide
f. ditha mudo, e mudo mudo
na mude. Isto somente
mudo mudo, e eff. prof.
mudo f. mudo de mudo
na mudo de fide mudo mudo
mudo f. mudo f. mudo
na mudo f. mudo f. mudo
fide mudo mudo mudo f. mudo
na mudo de fide mudo mudo

do entrar na Puberdade,
 desenvolveu-se um mini-grande
 gosto pela poesia e a prosa poética,
 gostava muito de ler poemas e
 das composições poéticas, mas quando
 desenvolveu-se o gosto pela prosa,
 o qual cada vez mais aumentou, e fo-
 rneceu tempo - 14 annos, trabalhava
 sempre em versos. Et sempre de
 esta abstenção para a puberdade
 sentia-se grandemente um mau
 moral - intellectual porém talvez mais
 era moral, foi então que começou
 a sentir uma nova região de inte-
 rimto, de qual jamais devante o corpo
 da mente veio grande affecto me-
 a apresentar bello, interessante, deli-
 cioso um mundo de mistério, mas
 tão ideal, e quanto mais tanto se de-
 monstrem relativamente ao outro mundo
 me murea por se manifestar
 não e curar-se de um pre-
 maturo. Tão pouco hadupia

[illegible]

[illegible]

malformata uma si peca com
e/ queros. Dahi vir a' comprehenda
profi tntas fnta foren my
hntas, e com aceto beapash
no f. in tnta elevabuta dte
curria omo em mupusa e
guth dte fi em elevabuta. Hiss
apacha canyia uma rapom,
e submitta a baries pover,
1^a para verificat se elly bebae
e potan em pover app. Defacto
hnta elevabuta e nuda, em in
supriel pient a prof. nouto
fntivamente apueia a noite
para puerua na area donat
se hnta a copulatu, puer
quato em vento, e a mma nuda
de luar, e no guth via elly fia
vultat de puer para o m mpa
guth campulante fnta despa
cuja mnta e hnta hnta hnta.
hnta hnta e fnta de nua

[illegible][illegible]

[illegible]

Carey a harmonizar as antenas
 suas com a luz do dia. A natureza
 q. a tal pecaia se entulha, foi
 por mim recebida com grande
 interesse, pois, era a f. legetica.
 era para mim como de sempre.
 corajoso e cheio de atractivo.
 Maria soube proporcionar tudo
 q. quanto entulhamos no
 meu resto da vida. Pobre futuro
 me havia de ter f. de não poder
 romper a espeda de minha
 f. de de como uma cantora
 que verificou, e a resultação
 foi f. com as experiências em
 de a costura e apanha f. de
 e por meio de repetição e f. de
 me tudo de f. de como f. de
 de f. de f. de f. de f. de f. de
 de f. de f. de f. de f. de f. de
 de f. de f. de f. de f. de f. de
 de f. de f. de f. de f. de f. de

[illegible]

A qnto. Tmst pmta i m machemim
e crstix m casa mare d m
fmr m m examinat r crt e,
B. depms de certa tmpr m m.
mltra graca m m m m m m
d m m a pmula de casa, e por
mltmr leaoz m m m m m m
e dsarmola saba frkto de
de ml o para m como a coar
epa fctm e trbalha.

Franklin -

p. Luthera para a collegia, hute
de lumbecia por varios annos
ficarun como de sepultado,
simmente a recencia de p
tica de ou lura pela ordinaç
e para preparar com a collig
para a qual nãta indicaç
me meo castrano. Estabore
porre vital forma fegua
nãta huta eourecia
estubra. O apud ex-
tubra.

o esse íntellectual, mas
tudo as portas para o esse
menor em si mesmo, e
manifestar, mas e do qual
abrir, facilitar, alisar, pro-
ver, com os q. e. a testa
do supremo com o ou do
recto do espirito, Eis qual é o
puncto, ou o systema ou
virtude do qual o individuo
intubido completamente, deve
amoldar-se a essa atmosph.
ou não, e se amoldar, a
vocação, se não, a amoldar
não tem vocação. Ali
está pronta a sua voz de
ser. Mas não basta os indi-
viduos q. chegam a resolver o
certificado sobre a sua vo-
cação, pois não é q. ex-
tremum, mas esta de ver:

ficar a tábua ou não vocação,
q. f. sentir, repugnância se
amoldar a elle, ou sem abster
contado e a amoldar por motivo
paramente humano, porém, caso
muito de q. com acerto, e
a praprio vocação; q. f. a amoldar
por algum motivo natural
por um acerto - por um
muito bem se mais tarde quando
se o motivo não seja mais
improprio, q. vintu e com-
ca - e a não vocação, com
tudo, certo, natural, em q.
tão modificação não actual
seu elle, pois, elle não como
sua phisica, q. bom a form
e respirar segund a ar de
ambiente, q. a sua, para am-
pliar, segund ambiente
e, entre a sua, emboim

[illegible]

par profusion à hyperer par con-
 viction. En individus on
 approuve, subora nique
 leur fi. elle est ~~une~~ la fleur n^o
 une nelle l'empire de l'ombre
 une n^o de l'union n^o
 e n^ore bien parer, n^o
 saluante n^o le n^ore n^o
 n^ore n^o

Ma quise de 12 p. d'insigne
 ignorer et de ce fait a mon vantage
 sans a priori magnificence
 pour a si propre et de ce
 des signes de ce meurtre de ce
 culant sans de, f. a. a. a. a.
 et pour ce regard a mal. a.
 pour n'importe quel de ce
 et non de ce fait a ce com-
 pte. a. a. a.

Of promissum non possumus nach
 me da 2^a me da 2^a me da 2^a me da 2^a
 me da 2^a me da 2^a me da 2^a me da 2^a

deve haver liberdade, e a
q. n. se prove q. ha algo q. se
se parece in com a fi, deve
se esta segundo a mente do
escriptor, e da a interpretação
n. ja q. p. se surge de uma
palavra ouis do contexto, p. se
q. se muda o determinan,
e h. de a palavra, um p. se
continua e de h. a n. se q. se
p. se h. se com effeito q. se h.
p. se h. se h. se h. se h. se h.
h. se h. se h. se h. se h. se h.

Conven combata-se ou quando ou
muito esta muito desta relação
muito dos innovadores, e. e. n. se
tivamente ao apreguadores de no
vidades, isto de o. se h. se h. se h.
h. se h. se h. se h. se h. se h.
dos n. se h. se h. se h. se h. se h.
vacilantes, q. longe de deca.

mas h. se h. se h. se h. se h. se h.
confusão. Conven p. se h. se h. se h.
com muito respeito e exami-
n. se h. se h. se h. se h. se h. se h.
superveni. se h. se h. se h. se h. se h.
as opiniões to. se h. se h. se h. se h.
mantendo intangivel o dogma
e a moral em si e em seus in-
mediatos correlacionos, apresentando
h. se h. se h. se h. se h. se h. se h.
fundos ou equilibrios, de tal
forma q. a guisa de um a. se h. se h.
c. se h. se h. se h. se h. se h. se h.
e. se h. se h. se h. se h. se h. se h.
mais se h. se h. se h. se h. se h. se h.
g. se h. se h. se h. se h. se h. se h.
A vida accepta. H. se h. se h. se h.
e. se h. se h. se h. se h. se h. se h.
e. se h. se h. se h. se h. se h. se h.
se. se h. se h. se h. se h. se h. se h.
m. se h. se h. se h. se h. se h. se h.
m. se h. se h. se h. se h. se h. se h.
p. se h. se h. se h. se h. se h. se h.

Formas, preferem bons candidatos
a vida religiosa, a por ventura
com o valor dos tempos, se
sentirem chamados a esse estado.
Mm ha barreira q. esse espirito com
esta tal qual modificação q.
em nada altera a utilidade
o utilidade do visto do clero,
contribue para o bem da paiz q.
essa das presenças entre elles sejam
sempre lembradas com este tal
qual sentido, por q. a fôrma de
de entre as as de presenças e contribuições
espirituais q. entre pravamos,
fazem ati entre ponto alvado
e muito de humano, q. a fôrma
de muito espirituais e mortais
em nos pravamos, em nos
ocasso. Como, pois, os educa-
rinos, devemos fazer com
os educandos q. fazem as ta-
pédagogias com as pedras brancas

de diamante, não as forcem a est
se a quella forma, mas estubam
segundo a arte e bom gosto, a
forma da pedra bruta, procurem
aproveitar toda a estubidade do
ponto cristalyzo, fazendo a
resaltar em bruto, com todos
aquellas formas, e a fôrma
de auctos, q. mais elle nos na-
turas. Depois de pois, não
alterar a natureza ou a fôrma
ou a fôrma de auctos, mas
pedras de diamante, as q. se
deem em encostadas no
de dentro de q. c. Mm ha
diversa f. por se fallando no
elemento religioso, principal-
mente aquella q. a fôrma
seu a illustreção,
o tempo e tempo, e tempo
e theorico conhecimento
do mundo, q. se encontra
de vida e de vida, de vida
cultura q. nullo se encontra

e estas duas de pto. as manhas
 e pto. as e infirmitades
 das q. estão a testa do governo
 da igreja.
 Ha uma infirmitade q. chama
 se de estorço, e vemto o
 individuo q. não cumpre com
 os deveres da propria estorço, não
 a sente. E se origina na
 volencia, ou pto. as
 se pto. as ou convicção
 geral ou finalmente pto.
 pto. as, q. o individuo
 ha uma infirmitade muito pto.
 e resulto e q. se esse individuo
 vedar, não exerce sobre si mesmo
 uma algom pto. as pto.
 reconhecendo de qual forma elle
 o affecto, e se acabam pto. as
 pto. as para elle uma segund
 natureza principalmente
 se já nullo ha de se pto. as

uma festa, a música, a tabua,
e o próprio, e de... apenas tem
fossa para um entre todos
circunstâncias as mais das
vezes por motivos puramente
humanos, não se manifesta,
depois não se manifesta, e
da forma esboçada, mas
é um tipo de...
fazendo forte e...
de partes de...
uma pessoa, uma...
pessoa completamente...
para viver se é preciso...
lançar mão das mais...
e do orreão, e não...
nos... e...
para... mesmo...
de... Promove para
longe de... quantos...
contribuir para...
curada, e... e...

superior a todos em quanto a
muito de mais aq. por, mais
logo deprimido sente das
beijadeiras das meigas, e de
sua. Quem super e sua
problemas sobre os outros e para
talvez f. os outros e sua
sobre eles, pois e por tanto
quase prestas favores. Por
mais f. nos matraça sempre
temo aq. São no fundo vido
cubitos, rancorosos etc. Por
a f. e a carência e f. quando
de causas de cora em por
me cora em tem no fundo nup
manhã de requir sobre
de sua para deprimido
voluntade de fazer de
e deprimido.

O inferior, si caracterizado
unimundo, e humilde e
pudoroso, e acausado.

muito natural. Tu epi
muito pratica, não quer
falar de novidades, amas o
seu doce, e me geralmente
falta de energia e amor de
passar de, por isto aq. e
amam devida e me com
me de seus amigos. Dito
em duas categorias de
que optimista e pessimista
O caracter me e amor
com a riqueza, mas se to
com a 1^a, e a 1^a, não me
me me nos raras de
me a 2^a e a riqueza o
procura me, por, e mais
f. pode obter de e com amor
conhecimento.

~~Wrote on the 1st of May~~
~~the following~~

O livro pela qual os homens
se manifestam uns aos outros.
O homem para exteriorizar seus
sentimentos e sentimentos
se os se se da gesto de palavra
da escrita ou da signal
conveniente. Estas
várias formas de se ex-
prer relativamente a sua
natureza é um desenvolvimento
alguma a mais perfeita
quanto a considerarmos
um objecto particular
p. ex. um é a mais perfeita
expressão mesmo de uma
idéia que se desenvolve em
sua natureza a mais perfeita?
E de facto estas formas de
a manifestação de sentimentos
para exteriorizar e manifestar
nosso pensamento por
formas não são

[illegible]

A Precipitate.

Todt tot sua origem seu instincto
 a propria conservação, o qual
 impõe de seu lado, por si e um
 lado de Deus conceder a todo o
 ser animado, um virtude a qual
 certamos off. nos pode se pregar.
 heval, e procuramos o f. nos
 pode se artil, ora como bem ²⁵
 se vê é um dos mais preceitos das
 de Deus, não obstante isto, devido
 a razão imbecileza de, as nossas
 paixões desordenadas, pode se nos
 apegar prejudicial degenerando. E off.
 degeneração se manifesta no pre.
 cipitadas ^{f. é uma} ~~degeneração~~ temer falta
 de reflexão, tendo princípios errados
 de demarcação temer de sermas
 prejudiciais, ou de se temer ou
 off. de se prejudicar de se
 ou moralmente. Em qualquer
 assumpto ainda mesmo f. testis

[illegible]

Esta natural e necessaria a todos
os homens fructuosa em occisões,
é necessaria não só aos governos
mas também aos governados,
é necessaria enfim a todos os fi-
gures vivam bem com Deus
com os homens e com a natu-
ra principalmente com os
compromissos de natureza offensa

Refusar no agir, no falar, no
emitir ou, proprios, não
presentar, no recusar, no

tracto para com os nappos de
mullantes, Reflexão n'uma
prata em tuch, por tuch a
parte e por tuch e para con-
taty. Para aqui, com a v. v. v.
com com tuch a parte sem parte
de amigada, com abupo de
parte a parte com vantagem
para n'as para a individual
e a sociedade.

Fragm. vocal.

nomes, foros e costumes
sobre esse assumpto, e as
consequencias são geralmente
fallaciosas e prejudiciaes; porq.
o humens e a modesta si tenta
levar pela a primeira impresso.
Ha entretanto quem consultar as con-
vencoes e os sacros, mas simplis-
mente ao seu modo de pensar, e
telleam uma norma de conducta
e como q. reversito della se aprumta

A parte de um interlocutor, ou geral
e por outra motivo inconfessável,
não contradiz, mas parece uma
sugestão de fácil desconfiança e leve
a pensar a um terreno indifferente
apudado e não útil e capax de
coitar a fim de desconfiança e de pro-
prietário de um a não interferência
ou a ignorância de interlocutor
ou de si e circunstâncias que se não
nunca teria consequências
insuperáveis e talay muito
desagradáveis para
ambos as partes.

Nunca falleu se se religião ou
qualquer outro assumpto com
interesses q. são reconhecidos
ou se em causa apparemmente
ou assumptos, e não me f
sejam ou supellados e entre
determinado antes de fallarmos,
e quando elle faltar com favor de

gura felle ex cathedra, precavem
 nostras a ducit a Alameda e
 representamus de tal forma fi
 me denos a combuer grande
 surpresu, gulo a felle de la,
 mas grande passencia a an eu,
 vor a f. elle de la, nu an
 ecrecentar de utol aro, sup
 contueumuntar. La rep
 suri, varuar de assumpto 28
 fapendhalguma affuta au com
 vite si siiviri de grande si
 foyragu e ianontatamante
 hoantiano noz subre qualgua
 puthsta.

Um o famoso Chirco 2.
ou sabido, nunca se viu a
carteira q. nos impeditamente
com os seus papéis nem com
a requinte de suas ostentações
ou vaidades. Apoiado sobre o
como uma pedra, mas sem ser
a carteira q. o famoso não se lembra

A gratidão formou com Deus. É
sem dúvida alguma o senti-
mento q. contém mais intimida-
ção, mais transporte e mais
naturalidade n'outros cultos
a deuses, culto que lhe é
apropiado, porq. é a expressão
do homem q. qual pyra ar-
dente o mette em flamma
q. nunca se consuma, arte
manchada por esse fogo de ³⁰
encensa de uma das virtudes
q. mais nobre e exalta
E n' todos todos os cultos tributos
a divindade esse culto de gratidão
e sua intensidade são mais
necessariamente variadas de acordo
com a magnitude do objecto
o motivo q. em nos se mette.
Apia é q. quanto maiores as
as luzes, q. tanto maiores as
necessidades, tanto maior deve

ser a nossa gratidão e por
consequente o nosso amor;
mas a gratidão e fallen do
amor & o reconhecimento
dos benefícios e favores re-
cebidos augmenta em nossa
coração para com o nosso
benefactor benfictor.
E pelo d'quelle, & não olvidado
dos benefícios q' ha recebido
do Benefactor, se olvida jamais
de retribuir-lhe nos actos de
gracia e de muy sentimentos de
gratidão. Por i' razão por q'
por por esse mesmo facto
q' como a graça recebida
qual elle se sente beneficiário
tudo pelo sentimento de gra-
tidão - haja recebido com gratidão
com esse espirito a graça a q' se
em virtude d'ella se dá a
nossa gratidão elle humi' deves de gra-
tidão.

A Missão da Igreja

E' parte integrante da missão
confiada por J. C. ao seu repre-
sentante aqui na terra e a todos
q' com elle pensão e sentem em
matéria de Religião, emitir
seu veredicto, não só sobre
~~mas não só sobre a~~ q' se diz
não somente quanto ao dogma
e a moral, mas tambem a tudo
o que possa ter relação com o
dogma e a moral. Resolver³¹
sobre o dogma e a moral, é este
um assumpto q' somente a ella
compete; resolver sobre as ou-
das scientificas, sociais etc.,
não compete propriamente
o seu objecto, tod' e quando ella
for se se confronta na resolu-
ção de uns problemas, ella tem
necessariamente, que estudar
a questão preliminarmente pelo

factos, pois a própria faga pratica
os contramontos certos e in-
fallíveis feitos pela apropriação
do intellecto puramente humano.
Mas outros temos a autoridade
de um Deus revelante, e esta exis-
tencia admittida como verdadeira
e admittida de quereis juramentos
de contramontos pelas causas in-
finitas, devendo admittir como
em deus como um postulado
de facto. E -

4) Admittida a existencia de
um deus supremo como um
necessario corollario de necessa-
riedade a Criação e o Creador
deve haver necessariamente
um visculo, o qual se ma-
nifesta necessariamente pelas
sustentação de respeito, amor
e gratidão. Este triplice moun-
to tem origem a Reli-

gião, o qual tem a revelação
muito forte admittida, pois
a religião tem por base a cultura
divina e se Deus e não se
o homem, pode manifestar
a forma pela qual se lhe
deve tributar esse culto.
5) Se se prescrever um certo
digo nome que se possa ouvir
o Creador, recebe de facto
o seu culto tal qual como de
revelação, e pode ser portanto
adorado com espirito de verdade.
6) Toda humana proclamação, tem
estabelecida obrigação de investigação
qual entre tantas instituições
que abrange de muitos bem
aproveitadas, e nos se enuncia
substantivo qual é com effecto
aquella na qual achamos
a adoração em espirito de
verdade.

7) E claro se os argumentos
de todos estes diversos institutos

não são evidentes, propriamente as formas
nao invenia quicnto alguma
relativamente a verdade
na verdade entre onde a
divindade recebe o culto q. the
sint.

O Todavia, baseado nos argumentos
 de credibilidade, nos podemos
 chegar ao ponto duplável. ~~Est~~
 e suficiente para f. ainda
 mesmo f. a existência de uma
 não aparece, propriamente distin-
 guir qual dentro estas instâncias
 a verdadeira. Pois, é com
~~em~~ entre outros obreiros a
 abraçar a, sobre fuma de v.
 mais contra o de uma de novo,
 não foi por f. uma, convencido,
 pelos argumentos de razão, mas
 foi pela a sentimento de nação
 f. não foi novo mas não
 tional. ~~Outra~~

g) E' verde & come na

produzi também expressar-se
 nossos Homens adversários da
 laud sobre o obsequio de fi-
 ração. p. d. My profusão e hui como
 conseguem essa, dos argumentos
 de credibilidade. Por um empiri-
 fica só a Catholicismo fôr
 apria a expressar, e a prova
 mais evidente está, quei tem
 e visto muitos de nossos obsequi-
 no ponto de morte optam
 pela nossa fé, por um fôrma
 encanada de facto de
 um dos nossos em ponto de
 morte se haver passado para
 o campo de inimigo. E f. o
 supposto religioso dos nossos
 Homens adversários é tão, como
 para ver, por a nossa é
 melhor para morrer. E um
 religioso p. My ao espírito a hon-
 ra a renúncia e uma fôrça
 de converter a mais de
 dos brancos na mais de

e' preciso admitte-lo, q' n'ella
p'prie realmente, loq'uamur
de credebilidade da f'z e do
a n'ra de' in'candescer por
isso mesmo q' e' uma f'z
crenal.

B) A servença humana pode
muitas vezes apparentemente
concordar o contradicção
q' de' de' a literal inter-
pretação q' uma gr'ca
então, n' co'cto de' p'prie
tem'it' out'ra, q' p'prie
a p'prie de' n'ulo e' q'z
a constituir como um dogma
verdadeiramente. Isto n' e'
raro e' n' t'm de' p'prie
principalmente com n'ulo
no modo acidental de' n' ex-
p'prie de' n'ulo, q' p'prie
muito embora n' n'ulo
completamente ignorantes

de' canonicamente e' humanas,
e' realmente fallando, n'ulo
n' n' p'prie q' n'ulo
affirmar q' n'ulo q' n'ulo
com effeito de' n'ulo a p' n'ulo
q' n'ulo n'ulo de' n'ulo
n' a' n'ulo p'prie. E' n'ulo
p' n'ulo a f' n'ulo a n'ulo
p' n'ulo n'ulo, n'ulo q' n'ulo
n'ulo n'ulo e' n'ulo
n'ulo a n'ulo n'ulo
confirma q' n'ulo de' n'ulo
n'ulo n'ulo q' n'ulo
explicar n'ulo, de' n'ulo
como um facto p' n'ulo
mente de' n'ulo a p' n'ulo
q' n'ulo p' n'ulo n'ulo
n'ulo n'ulo p' n'ulo de'
n'ulo n'ulo. E' n'ulo
q' n'ulo n'ulo n'ulo
a p' n'ulo a n'ulo
n'ulo q' n'ulo, a n'ulo a n'ulo
n'ulo q' n'ulo n'ulo n'ulo

seduvia, atheray das espheras
mundo humano mais
avancado, parece reugetio-
si novas formas e a elles se
amolda. A Exegese não
não tem somente um critério
para a explicação das verdades
divinas mas também pode
servir ali como ponto de
critério de verdade para
investigação das verdades
terrenas, sempre si
proclamamos a justiça
off. a cimo de Deus.
Ente ha apparente contra-
dicção com a sciencia
e mesmo com aphi. ha
ahi nros. duas apparente
muito lay, e i. christo.
vermo q. não sempre
podemos ver. Mas quando
as nras. vistas intellectuaes

vão se aproximando da
robusta do alhar de aqua,
nos guiamos p. tal com-
reito e um racio de
esse livro acoo p. deus
da da natureza i. m.
Nada de alguma o mais
deus de nros. presumpções
e ingenuidade.

Sobre a vida Christ. e a vida
Religiosa e Sacrotoal -
acompanhando passo a passo a
progressão de H.C. comprehensivos
suficientemente, q. ha na doutrina
pratica por elle pueitos e
conselhos p. honrar a
vangelica e p. dar ^{apoiado} as ^{divinas} ^{verdades}
p. consequencia de sua obra
e segun por caminhos acoo di-
nhamente oppostos, são todavia
muito distinctos, e fazem pueito
fazer bem e por os caminhos

progreſſo congruo em theſe qual
eſta um delles proprios eunthos
o humo a mto de mas humo
e aspiracoeis mto realises
deh dya vith de qual hute nos
falta e a de nos impelle; e ſobra
em pratica nra lousa eſta
em differencia mto por um delles
ſi quis vult regere me, ſipe
ſun de ſ. l. e, ſi quis vult regere
me, abnegat ſemipſe, ſtat
crucem ſuam e regatur me.
Eis alii qd hos eximios e mto
deh eſta o eunthos
que em outros circumſtancias
may mto mto eſplanth
ſpecifica. Si quis vult
i. e. ſi quis de hanc examinath
a mto vith, a mto doctus
conſignath ſibi proſeſſor ſ. hanc
apath, deſe e mto ſolath
de vith mto eſta de mto

miſſa de vith e a mto de
vith vith mto natural
mto mto e a mto mto
e por eunthos deſe de
vith eſ. vith ſape para me
regere; proſe em volo de mto
ſi ſi mto eſta, e congruo
ad mto para eſ. com mto, mto
de mto deſe, proſe af mto
em que mto mto mto.
A mto mto mto mto
ſi ſi mto, isto em mto mto
eſta a mto, e mto mto
isto mto mto mto mto
eunthos, a mto e mto mto
de eſta, e isto mto mto
pela mto deſe mto
e por mto de eſta vith e
ſi mto de mto mto
Com mto e eſta deſe, mto
e mto mto mto e mto
de mto mto, mto mto
vith eunthos mto mto

a J.C. a ~~expos~~ e ~~servido~~ e ~~este~~
qual em sua expressão de activi-
dade e de tal forma q. não se
de quem não a si nem ao seu
expressar. A segunda classe
li' e dos Incuráveis, o qual per-
to homem necessitado, de todos
do estado commun sob a no-
priação de duas ternuras sobre
mas' expressas como J.C. volente
mandando a justiça e a
sua docência, e em dependência
sob suas legimos e superiores,
mas pela a ~~corren~~ da f.
pelo intellecto de pais e de
o haver conhecido pelo intell.
e a ~~corren~~, ~~quase~~
cada um mais conhecido aml.
e nival. A terceira categoria
são a de si ~~pro~~ necessitados
trabalhos labor, ~~pro~~ ~~viver~~
no tempo, como J.C.

separar-se mortos embora
vivos, ~~para~~ ~~cancela~~ ~~despelo~~
trabalho voluntário, para can-
celar ~~resurrectum~~ ~~mas~~ ~~segua~~
mente, em vista da sua
natureza e de ~~grupos~~ ~~de~~ ~~pro~~
outro ~~incontraria~~ ~~de~~ ~~se~~
caso no tempo. E sobre
a ~~prudencia~~ de ~~sua~~ ~~legimos~~
~~superior~~, ~~super~~ a ~~bord~~ ~~de~~
tendo completamente ~~abdic~~
do ~~tempo~~, ~~mas~~ ~~ap~~ ~~de~~ ~~con~~
~~simplicia~~ e ~~depend~~ ~~sub~~
~~abertura~~ ~~de~~ ~~se~~. A ~~omissão~~
de ~~instituições~~ ~~religiosas~~, ~~consti~~
tuem ~~tanto~~ ~~as~~ ~~escolas~~ ~~filosóficas~~
~~religiosas~~, ~~as~~ ~~quas~~ ~~seu~~ ~~por~~ ~~bene~~
o ~~tríplice~~ ~~voto~~ ~~voluntário~~, e ~~de~~
~~phacura~~ ~~sob~~ ~~um~~ ~~ideal~~ ~~opini~~
forma mais ~~affetiva~~ ~~opini~~
typus ~~varias~~ ~~instituições~~
acordo com ~~mas~~ ~~naturas~~
e ~~instituições~~ ~~trabalho~~

[illegible]

de Minda.

Por ultimo decir q. a v. r. d.
 Christo e v. r. d. Espiritual nos
 constitui um nobre e virtuoso.
 um mouro puro e religioso
 q. e capaz de fazer tudo com
 seu fado e de padece em
 vista de uma missao, mas
 tem um meio q. nos faz
 a prosseguir a nossa obra
 proxima e ultima para
 qual fomos criados. O meio
 e. como que fôr o fado de
 cada um de nos de ganhar
 a vida ou sacrificando a
 nossa de a vida, ou vice
 versa ou humana religio
 ou ecclesiastica e em
 nossa amara confusao
 Deus nro e amara

mas com a revolta, mas
tão ao seu próprio, com
michas e amor próprio,
e não um espírito unânime
sem de exaltação ao
mundo um trapasso, um
ma reconstrução ou
melhor um exatidão
a fúcler p. fúcler - e chamando
nos para um vasto de
quatro p. chamando
e desmoralizando.

Grande também nos deu
 sentido a nossa presença
 religiosa a nos fazer
 do povo ao abraço, para
 ele passarmos um qualquer
 estado a como mentes
 nobres, amor, e com
 serviço a Deus e a pátria
 praticando fraternidade
 e a nossa imortal
 felicidade aqui na terra

e munda fustura e ceta. na
 vete halut fustula pua
 gualtubos eunibranos.
 sabe a pethian

take a position
with a few of friends

Entre os fiéis. Sem distincção de
religião devem agir, com tanta
f. e prestão galgar a posição mea
e se sentem habilitados, e na
qual constituidos ou a pessoa
por quem votará o caballero
poderá produzir um resultado
benéfico para os seus interesses
humanos ou religiosos; com
esta distincção: que haclant-
se dos interesses humanos e
correndo risco de essa inhi-
vidua por quem votará ou
caballero pradeu faze parte
das causas religiosas, deve
estar se de acordo com
seu governo.

2) Na vy constiuição oficial
o suffragio publico, dentro da
lei, deve fluir em favor
dos nros; e a segunda lei em
sem puz contrario as nras
crenças, quanto bem na
lei os adversarios pediram
uma concessão de serda
suffragio, se o compitudo
approvao-n, não deve ir
contra elle, antes deve me
reservar; pois, não elle
muy a nos nros em a lei⁴²
estabelece um termo unico
ou melhor contrain a fi
catolica, cuja concessão
a sua cooperação e material
e a sua intervenção de
de nrofructuosa, o apmua
se reduza.

3) Toru aof chis upinto aof
publeas aeeos religioas

quero dizer actos publicos
e culto exterior não deve
apertar, em todo caso pro-
hibir algum individuo ou
mesmo culto exterior pro-
prietario.

4) Não deve jamais consultar
com clero, religioso ou
clerical sobre assumptos, prin-
cipalmente politicos, e não com
os honrados abalados na politica,
seja meros crueis, e se algu-
m sobre o sentimento de
fé accorre.

Toda via, e alguma religião
ou prelado, ou algum de
outro - e negando a simples
mente.

5) Testaria em questões de
unidade de fé e de utilidade
e se as regras tornam se diffi-
cil para ou não para ser

se com a accção com
sentimento de fé e de utilidade
para a sociedade, para a
cultura sobre o proprio
davidado no claro e qual-
dade de dector.

Não se mostra ao clero
religioso ou clerical ou de
difficil accção nem de
facil accção, e quem
depois a compunção de
dentro da lei em favor de
se a lei para o pro-
prietario. Não mostra de
nada familiaridade com a
mente, e sempre com a
dever de pro-
e fazer. Torna com a
propriedade quanto a
dever accção com a pro-
diplomata. Particularmente
de accção com a celebração
e não accção pro-
prietario.

Quantos Chãos: É preferível
pública supora, quando é de
construção ao de magistral
se não aproveitada, anteposto
contrário poder supor de
Cap. contrário, proepto con-
de honras de acordo con-
a los da pais, sobre a qual ou
multamente deve ser unida,
e pais a clausula iniqua,
sobre as q'ras t'ra si. Inven-
tura a política supora.
Porto. e in una palavra con-
victorio fructuosa e amon-
de patrice e de magistral, pro-
prio unice a olvida si
é posto e de d'vres de
pado. A política, honra
incomparavel com q'ra d'vres
em q'ra de compromisso
e naturalmente contra-
ria ou contra, opo-
a elle, como causa inevitavel
e antecipa n'm qua non.
É preferível a política supora.
No mis edma aedma.
muita usura, muita
fructuosa. Todavia q'ra
na v'ra t'ra de governo
ha mais facilidade e na-
turalidade relativamente
ao exercicio da propria
ministra e a v'ra em
as q'ra. Se t'ra de v'ra
hacta con elle, m'ra
depois assumptas.

Quin. do presidente se q'ra
postura se relativamente
a grande m'ra publica
de m'ra ministro, com
de m'ra, dando a v'ra
m'ra, aposto a q'ra,
de... se p'ra a m'ra

nelles matérias d'arte e de ciẽcia alim-
ta e d'elles são compostos ou entre
mexsuramente, com decima
segunda as exigencias chimicas
como succede com a prata a
qual si fora chimica mente
pura não poderia receber a
forma f. e de na confec-
de objectos, na qual se en-
seja se si additione q. e.
de lign para dar a necessaria
resista. Para curar humen-
to qualidades intellectuales e
sentimentaes, segundo f. applicad
a espes d'elles ou sentimentaes,
podem praticar, assim de puras
humas como puras huma-
de sentimentaes puras de ideias
puras, isto eusis e de eusis
sentimentaes não tem ordenado,
e dignos de se abraçarem,
como manifestação da verdade

e de virtude. E' principalmente
nesta sentença f. a minha paucis-
ta origem e applicação de
palavras relativamente a es-
timonia, no sentido f. geral
mente e tomados pelos catholicos,
quasi por autonomia. E não
sem razão, pois, quando se pra-
tica esta virtude, e se pratica
não só por dever a uma dispo-
sição natural como praticam
muitos com alguns individuos
mas sim por virtude, e preciso
confessar f. que individuos
presumptos e praticando esta vir-
tude e procuram a conservação
e com effeito presumidos de puras
de todos os outros qualidades moraes
sentimentaes e intellectuales,
pois com esta traz a virtude
de estimonia a purga dos
sentimentos a purga das ideias
e a virtude se asgura com

de creatura, e os seus legados, a
 Creator pelas virtudes, e de ~~suas~~
 virtudes, da gratia e do amor
 sentimentos, e os seus q'ual tu
 alguma religião. Não seria
 a mesma q'ualta a virtudes q'ual
 esta religião mas falla a mesma.
 Pois consequente elle não se en
 tre. mas também meulpa, não
 se sabe p' os seus factos, abicely
 m'ly permutando mas não de acress
 eam sem enmancamentes, religio
 nump a de talidp' de sua
 esturta. E a religião não se
 entenda mas também meulpa
 e virtudes p' por ella entenda
 i por, p'ua q' q'ualta p'ua
 p'ua eam a p'ua de esta p'ua
 p'ua q' eam q'ual, q'ualta
 sua eam a sua entenda e
 seu eam n'uma p'ua
 deos da sua eam de eam

e de accordo com os mitteres
para com elles se hiesse a pa-
te. Ha pois quasi dezoito
anos de publicação nas suas
estampas todos obrigados a praticar
mais a assinar, e mais a
quasi estampos obrigados a pra-
tica commença justamente
no grau em se estampos collocados
debaixo a primeira o estado de
em a estampa de novo a estampa
ha mais quasi partes de estampa
accolutadas com a primeira a
se chama substancia de. Aca
e o se trata na religião e na
na pratica da virtude, e na
na qual a virtude
pode subsistir, mas se não se
isto é abstracção pura, e
qualmente de accordo com
fundamentos em uma especie
de pureza divina, e a
como a primeira o abstracção

§. torna mais evidente manifestando
 a virtude e a religião. Substancial
 na religião e na virtude é
 e §. que elle nem a virtude nem
 a religião pode substituir, appor-
 por exemplo é universal na religião
 univ. não constar propriamente
 e §. chamamos religião, n. l. virtude
 da religião, e obsequio racional
 de razão aos instrumentos de
 razão em questões de fé e de moral
 virtude por exemplo e
 virtude e §. não é propriamente
 a virtude §. praticando as
 uma qualidade de vontade illu-
 minada pela razão e pela fé
 pela fé, necessariamente e propriamente
 virtude. e §. e §. substancial
 na religião e na virtude
 deve ser praticado por todo
 e §. acidental, não por todo
 deve ser igualmente praticado

[illegible]

